



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ALESSANDRA LIMA DOS SANTOS

**TRAÇOS DE MEMÓRIA: NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA NO ENSINO DE
HISTÓRIA NA EPT**

SALGUEIRO

2026

ALESSANDRA LIMA DOS SANTOS

**TRAÇOS DE MEMÓRIA: NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA NO ENSINO DE
HISTÓRIA NA EPT**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Verônica Maria de Araújo Pontes

SALGUEIRO

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237 Santos, Alessandra Lima dos.

Traços de Memória: : narrativa autobiográfica no Ensino de História na EPT /
Alessandra Lima dos Santos. - Salgueiro, 2026.
29 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação
Profissional e Tecnológica) -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2026.
Orientação: Profª. Drª. Verônica Maria de Araújo Pontes.

1. Educação Profissional. 2. Autobiografia. 3. Ensino de História. 4. Histórias em
Quadrinho. I. Título.

CDD 370.113



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ALESSANDRA LIMA DOS SANTOS

**TRAÇOS DE MEMÓRIA: NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA NO ENSINO DE
HISTÓRIA NA EPT**

Relatório de Formação apresentado ao curso Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IF Sertão PE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 26/03/2026.

NOTA: 95,00

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Verônica Maria de Araújo Pontes
Instituto Federal do Sertão Pernambucano

Profa. Me. Vanessa Maria da Silva Clemente
Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Me. André de Araújo Pinheiro
Instituto Federal do Rio Grande do Norte

SALGUEIRO-PE

2026

A minha mãe, minha fortaleza
A minha avó (*in memoriam*)

AGRADECIMENTO

Compreendo que a escrita de um trabalho acadêmico, seja ele de qualquer natureza, não é feito sozinho. As palavras nascem de diálogos, de encontros e reencontros. Assim, agradeço ao Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertão-Pe) pela oferta da Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Em seguida, agradeço à minha orientadora Verônica Pontes pela orientação e retorno em minhas dúvidas, além dos professores que participam da banca de defesa deste trabalho. E por fim, mas não menos importante agradeço a todos os professores e tutores da especialização que conduziram as aulas com maestria e sempre responderam às minhas indagações.

“Toda obra de ficção histórica fornece mais informações a respeito da época em que foi criada do que sobre a época em que é ambientada.”

Túlio Vilela (2018, p. 109).

RESUMO

A pesquisa apresenta um estudo de natureza autobiográfica sobre a trajetória profissional e acadêmica da autora no Ensino de História no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O trabalho tem como finalidade analisar as potencialidades pedagógicas do uso das Histórias em Quadrinhos (HQ) como fontes históricas e ferramentas de integração curricular no Ensino Médio Integrado. A metodologia fundamenta-se na escrita de si e na pesquisa qualitativa, utilizando como aporte teórico as concepções de consciência histórica de Rüsen, os estudos sobre memória e leitura de semiótica de Halbwachs e Ricoeur e as discussões sobre o ensino de História de Bittencourt e Pinsky. O referencial teórico abrange ainda as discussões de Inocente, Tommasini e Castaman sobre investigação pedagógica, além das contribuições de Vergueiro e Callari acerca da linguagem das HQs. Os resultados demonstram que a utilização de histórias em quadrinho como fonte histórica, especificamente a obra de Joe Sacco para o estudo do conflito entre Palestina e Israel, atuou como uma ponte pedagógica capaz de romper com a resistência discente em relação às disciplinas de humanidades frente às técnicas. Conclui-se que o uso das HQs na EPT promove o engajamento, a leitura crítica e a autonomia, consolidando uma formação omnilateral que integra trabalho, ciência e cultura.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Autobiografia; Ensino de História; Histórias em Quadrinho.

ABSTRACT

The research presents an autobiographical study of the author's professional and academic trajectory in the teaching of History within the context of Professional and Technological Education (PTE). The study aims to analyze the pedagogical potential of using comics as historical sources and as tools for curricular integration in Integrated Secondary Education. The methodology is grounded in self-writing and qualitative research, drawing on the theoretical contributions of Jörn Rüsen regarding historical consciousness, the studies on memory and semiotic reading by Maurice Halbwachs and Paul Ricoeur, as well as discussions on the teaching of History by Circe Maria Fernandes Bittencourt and Jaime Pinsky. The theoretical framework also includes discussions by Marcelo Inocente, Marcelo Tommasini, and Vera Castaman on pedagogical research, in addition to the contributions of Waldomiro Vergueiro and Roberto Callari concerning the language of comics. The results demonstrate that the use of comics as historical sources, specifically the work of Joe Sacco for the study of the conflict between Palestine and Israel, acted as a pedagogical bridge capable of overcoming students' resistance to the humanities in comparison with technical subjects. It is concluded that the use of comics in PTE promotes engagement, critical reading, and autonomy, consolidating an omnilateral education that integrates work, science, and culture.

Keywords: Professional and Technological Education; Autobiography; History Teaching; Comics Books.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	1
2	OBJETIVOS.....	4
	2.1.1 Objetivo geral.....	4
	2.1.2 Objetivos específicos.....	4
3	ENTRE NARRATIVAS E PRÁTICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA NA EPT.....	5
	3.1 Narrativas do processo formativo.....	6
	3.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica.....	7
	3.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso.....	10
	3.3.1 A docência na EPT: Contingências históricas e práticas inspiradoras.....	10
	3.3.2 Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica.....	11
	3.3.3 Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I.....	12
	3.3.4 Práticas educativas integradoras na EPT: teorias e didáticas.....	13
	3.3.5 Projetos político-pedagógicos, planos de ensino e avaliação da EPT: teorias e didáticas.....	14
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
	REFERÊNCIAS.....	18

1 INTRODUÇÃO

Desde muito jovem, sempre fui fascinada pela escuta das histórias dos mais velhos da minha família e dos agregados. A partir desse ensejo de sempre ouvir com atenção vivências que não me pertenciam, mas que de alguma forma estavam ligadas a mim, fui me apaixonando por duas áreas do conhecimento que se completam: a Comunicação e a História.

Durante o tão temido Ensino Médio, como qualquer outra jovem prestes a decidir com o que trabalhar pelo resto da vida, com apenas 16 ou 17 anos, acabei escolhendo a História para prestar o vestibular. Em 2008, entrei, meio sem perspectivas sobre o futuro, no curso de Licenciatura Plena em História. O primeiro período passou num piscar de olhos, acompanhado da sombra de uma possível reprovação na principal disciplina: Introdução aos Estudos Históricos.

Aqueles que nunca cursaram uma licenciatura talvez nunca saibam como é desgastante descobrir que tudo o que se estudou na escola não corresponde ao que se aprende na universidade. Lembro como se fosse hoje o dia em que um colega levou um livro de História, volume único, para a sala de aula e questionou o professor sobre o motivo de não estudarmos nada daquilo em suas aulas. Ali, encostada na parede da sala, quase no final do período, percebi um grande paradigma sendo quebrado à medida que o professor respondia àquela pergunta que todos se faziam, mas apenas um teve coragem de vocalizar.

Estudar História vai muito além do que está nos livros. Entender a importância da História para as sociedades é muito mais do que apenas explicar o que é o Paleolítico e o Neolítico ou por que não podemos descrever a Idade Média como um período de atraso e escuridão. Foi ali, praticamente reprovando naquela disciplina, que entendi: o ser humano e tudo o que ele criou ou modificou é História. A minha presença como mulher negra, latino-americana, filha de uma mãe solo (vendedora de jornal e babá que estudou apenas até a antiga 4ª série), neta de um pedreiro que, junto da esposa lavadeira e seus 12 filhos, abandonou sua cidade natal em uma Maria-Fumaça rumo à capital do estado, em pleno processo de remodelação durante a Ditadura Militar, era, por si só, a História sendo feita. Não apenas por mim, mas também por eles.

Enquanto crescia, pude presenciar dois tios e uma prima estudando em escolas da Rede Federal no meu estado. Infelizmente, devido a questões financeiras, não pude cursá-las, o custo da manutenção do transporte era alto para minha família. Contudo, o sonho de fazer parte do corpo docente da Rede Federal só aumentou com o passar dos anos.

Entre 2023 e 2024, tive a oportunidade de atuar como professora substituta no Instituto Federal do Piauí – Campus Floriano. Lá, me apaixonei novamente pela EPT e tive a chance de trabalhar com alunos dos cursos integrados de Engenharia Mecânica, Edificações, Informática e Meio Ambiente, sempre conectando o conhecimento histórico às áreas técnicas.

Hoje minha atuação não é mais na Rede Federal e sim na Rede Municipal da cidade de Teresina, sou professora do Ensino Fundamental II, porém o aprendizado e as memórias que tive ao longo do período em que estive trabalhando diretamente com a EPT estão presentes no meu fazer em sala de aula ainda hoje. Dessa forma, ingressei nesta especialização com o intuito de aprender mais com a EPT e com o desejo de que poderei em breve fazer parte do corpo docente efetivo da Rede Federal engravado em mim.

Assim, este Trabalho de Conclusão de Curso se desenvolve através da minha experiência na prática de ensinar História na EPT através do relato de experiência de projetos educacionais que desenvolvi no período em que atuei como Professora Substituta do IFPI.

Como relato de experiência, irei apresentar o projeto de pesquisa a partir da ideia dos próprios discentes que solicitaram investigar sobre a relação Israel X Palestina e escolheram trabalhar com uma fonte histórica um pouco diferente, mas que mais e mais vem sendo utilizada na historiografia – as histórias em quadrinho. Esse trabalho feito com a 3ª Série do Ensino Médio Integrado em Meio Ambiente foi importante dentro da EPT, pois

A Educação Profissional e Tecnológica, enquanto modalidade de ensino exige a construção de conhecimentos que habilitem os estudantes a analisar, questionar e compreender o contexto em que estão inseridos. Além disso, é imperioso que estes desenvolvam capacidade investigativa diante da vida, de modo criativo e crítico; que identifiquem necessidades e oportunidades de melhorias para si, suas famílias e a sociedade na qual vivem e atuam como cidadãos. (Inocente; Tommasini; Castaman, 2018, p. 5).

Dessa forma, os discentes puderam analisar e construir os seus próprios questionamentos do conflito que tanto os deixava confusos sempre que assistiam TV ou viam alguma nova informação nas redes sociais. Além disso, eles puderam compreender os sentidos de consciência histórica de Rüsen (2001), além disso, puderam perceber como a memória, ao ser representada graficamente, favorece a aprendizagem ativa, aproximando os estudantes de sujeitos e experiências históricas que raramente aparecem no livro didático, estimulando empatia, pensamento crítico e leitura multissemiótica inspirados em Halbwachs (1990) e Ricoeur (2007).

Assim, o desenvolvimento dessa pesquisa se pauta na compreensão de como ensinar História pode ser feita de forma dinâmica, interativa, prática e participativa na EPT e não apenas as disciplinas técnicas, como muitos discentes acreditam quando iniciam seus caminhos nos Institutos Federais.

2 OBJETIVOS

2.1.1 Objetivo geral

- Analisar a minha trajetória profissional de Ensino de História na EPT através do uso de HQ em sala de aula.

2.1.2 Objetivos específicos

- Descrever a importância do ensino de História para a formação humana integral;
- Identificar como a linguagem das HQ contribui para o desenvolvimento da consciência histórica e da leitura crítica dos estudantes da EPT.
- Compreender o uso de Histórias em Quadrinhos como fonte histórica no ensino de História no Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais.

3 ENTRE NARRATIVAS E PRÁTICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA NA EPT

Neste trabalho utilizo como metodologia a pesquisa autobiográfica, uma abordagem que possibilita ao sujeito compreender-se a partir da sua própria trajetória formativa. Tal percurso perpassa desde as razões que me levaram à escolha profissional, as relações de classe, gênero e raça que se sobrepõem e continuam se sobrepondo no meu ensinar, até nas especificidades nas diferentes fases da minha carreira – dos estágios docentes ao concurso público.

Desde a infância narrar está presente na minha vida, tanto que decidi cursar Licenciatura Plena em História, na Universidade Federal do Piauí (UFPI), curso de graduação que traz as narrativas humanas como sua principal fonte e objeto de pesquisa, pois ela é um “recurso importante de interação, comunicação e expressão” (Furlanetto; Nunes; Gonçalves, 2023, p. 77). Tal decisão foi tomada com a ajuda de um docente de História da minha antiga escola, Sebastião Martins, ele era meu professor em todo o percurso do Ensino Médio e ainda lembro de como ele dizia que sempre que havia avaliações a minha era a primeira a ser corrigida.

Quando eu recebia as provas sempre havia um comentário: “*Parabéns, minha professorinha de História!*” Para muitos, tal recado passa despercebido, mas para mim que estava em uma escola particular devido a bolsa de estudo dado por uma das donas era um grande feito, que por sinal só ficou menor no dia que escutei ao lado desse mesmo professor meu nome sendo chamado na lista de aprovados no vestibular e, de seu abraço e vibração em seguida.

Dessa forma, entendo que narrar as minhas experiências docentes são uma forma de reconstruir sentidos sobre mim e o mundo, refletindo não só sobre a memória individual ou a minha identidade, mas sobre a prática pedagógica que tenho atualmente atrelada ao contexto social em que eu e meus discentes estão inseridos.

Assim, neste trabalho, a pesquisa autobiográfica é utilizada como recurso metodológico para revisitar e analisar minha trajetória profissional, sem dissociá-la das dimensões coletivas e institucionais do ensino de História na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Nesse sentido, ao narrar minha formação e atuação, busco refletir sobre os sentidos e significados de minha trajetória, fazendo dialogar as memórias pessoais com os estudos sobre a EPT, metodologias ativas, ensino de História e uso de fontes diversas no processo de ensino-aprendizagem (Bittencourt, 2008; Pinsky;

De Luca, 2009; Inocente; Tommasini; Castaman, 2018).

3.1 Narrativas do processo formativo

Com esse pensamento, no meio do ano de 2008, comecei a dar minhas primeiras aulas, primeiro de reforço, depois como estagiária em escolas da cidade. O desejo de criar um sentimento de pertencimento histórico em crianças e adolescentes nasceu justamente daquele questionamento. Passei os quatro anos de graduação trabalhando e estudando. Formei-me em 2012, mas o desejo pela pesquisa era, então, maior do que o da sala de aula. No final de 2010, fui convidada por uma professora do curso a participar de projetos de pesquisa, e, com isso, acabei abandonando a sala de aula e, momentaneamente, o desejo por ela.

Logo após a formatura, fui convidada a dar aulas em cursos profissionalizantes, ministrando disciplinas introdutórias. Aceitei, inicialmente, pela necessidade financeira, mas logo me reencontrei no caminho da docência, e a pesquisa passou a ser um ponto fundamental para o desenvolvimento de aulas mais críticas e reflexivas.

No final de 2016, fui aprovada na seleção para o Mestrado em História do Brasil. Ali, comecei a me ver não apenas como professora ou apenas como pesquisadora, mas como uma professora-pesquisadora, conceito este abordado por Nóvoa (1992), em que a profissionalização docente está ligada à capacidade reflexiva e investigativa sobre a própria prática. A união entre pesquisa e docência passou a caminhar ao meu lado, com o único desejo de me tornar professora da Educação Básica da Rede Federal.

De acordo com Bittencourt (2008), o ensino de História e, por extensão, o processo formativo docente exige a constante articulação entre teoria, fontes e práticas, de modo a tornar o aprendizado significativo e conectado com a realidade social. Dessa forma, acho de extrema relevância narrar que minha formação acadêmica e profissional me aproximou do uso das fontes históricas em sala de aula e de metodologias inovadoras no ensino.

Fui levada a compreender que o trabalho com documentos, imagens e até histórias em quadrinhos potencializam o aprendizado (Pinsky; De Luca, 2009; Vergueiro, 2018; Campello, 2020; Rodrigues; Callari, 2021; Correa; Oliveira, 2023) ampliou minha visão sobre as possibilidades pedagógicas no ensino. Essa descoberta

não apenas fortaleceu minha identidade como educadora, mas também contribuiu diretamente para a escolha do tema deste trabalho.

Dessa forma, minha trajetória formativa está intrinsecamente ligada aos fundamentos e desafios da EPT. Ela evidencia como a formação docente, quando articulada a práticas inovadoras e fundamentada em políticas públicas de inclusão, pode transformar tanto o educador quanto o contexto em que ele atua. Essa perspectiva, ancorada em metodologias ativas e aprendizagens significativas, constitui-se como base do olhar crítico e reflexivo que adoto em minha atuação e na pesquisa aqui desenvolvida.

3.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica

Minha atuação profissional na Educação Profissional e Tecnológica ocorreu no período em que trabalhei como professora substituta no Instituto Federal do Piauí – Campus Floriano, entre 2023 e 2024. Nesse contexto, ministrei aulas de História para turmas do Ensino Médio Integrado em diferentes cursos técnicos, Engenharia Mecânica, Edificações, Informática e Meio Ambiente. Essa experiência marcou profundamente minha trajetória, pois me permitiu vivenciar na prática a integração entre os conhecimentos técnicos e as dimensões humanísticas, permitindo uma formação integral dos estudantes.

No cotidiano da docência na EPT, enfrentei alguns desafios típicos desse contexto educacional nas humanidades. Muitos discentes demonstravam resistência inicial, considerando as disciplinas de humanas como menos importantes em comparação às disciplinas técnicas. Tal percepção é fruto de uma tradição educacional que historicamente separou saberes técnicos e saberes teóricos, fato abordado no texto da Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio (Brasil, 2010).

uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação omnilateral dos sujeitos. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura. O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço das forças produtivas; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de

conduta de uma sociedade (Brasil, 2010, p. 41).

Com o intuito de romper com esse estigma solicitado na Base e despertar o interesse dos discentes, desenvolvi projetos interdisciplinares e metodologias ativas que aproximavam os discentes da realidade e da experiência social.

Um exemplo emblemático foi o projeto desenvolvido com a 3ª Série do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Meio Ambiente, no qual os alunos escolheram estudar o conflito Israel-Palestina, utilizando como fonte histórica as Reportagens em Quadrinho (RQ) de Joe Sacco. A proposta nasceu de uma demanda dos próprios discentes, que buscavam compreender melhor o conflito que frequentemente aparece nos noticiários. Eles foram convidados a investigar, problematizar e refletir criticamente sobre o tema, construindo suas próprias interpretações históricas e relacionando-as ao mundo contemporâneo e não foram preenchidos pelo meu conhecimento como Paulo Freire (2015) discute em *Pedagogia da Autonomia*.

ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento (Freire, 2015, p. 47).

Esse projeto permitiu que os próprios discentes articulassem os conceitos de memória, consciência histórica e linguagem multissemiótica, favorecendo uma aprendizagem crítica e significativa. Como defendem Inocente, Tommasini e Castaman (2018), a EPT deve estimular a capacidade investigativa dos estudantes, promovendo práticas pedagógicas que favoreçam a criatividade e o pensamento crítico.

A utilização de Jornalismo em Quadrinho surgiu como fonte para os estudos dos discentes devido a percepção de que

As HQs podem ser uma fonte para os estudos históricos, [...] é possível atribuir a eles uma participação no mundo social, até mesmo de natureza política e ideológica. Todo quadrinho é histórico, pois é configurado em um determinado tempo por sujeitos históricos e participa em maior ou menor grau do tempo em que foi criado. Além disso, [...] sua existência estabelece continuidades com temporalidades que se sucedem. (Rodrigues, 2021, p. 24-25).

Além disso, a obra de Joe Sacco é considerada a primeira obra de um formato de jornalismo que registra a história do tempo presente através de imagens e histórias que não foram documentadas, de pessoas, situações, vivências renegadas e esquecidas na memória coletiva da sociedade, presente apenas na memória individual de quem passou por cada cenário. Assim, o uso de JHQ como recurso pedagógico possibilitou uma abordagem multissemiótica, favorecendo a leitura crítica das fontes e a compreensão da pluralidade de narrativas históricas (Campello, 2020; Pinsky; De Luca, 2009).

Nesse processo, compreendi a importância da docência como espaço de mediação entre saberes técnicos e saberes humanos. Como afirma Moura (2013), o papel do professor na EPT é garantir que a formação vá além do domínio das técnicas, possibilitando que os sujeitos se constituam como cidadãos críticos e participativos. Essa perspectiva esteve presente em minha atuação, pois busquei constantemente criar pontes entre a História e as áreas técnicas, mostrando aos estudantes como os conhecimentos históricos influenciam diretamente em suas práticas sociais e profissionais.

Além das metodologias inovadoras, a minha atuação como professora substituta no IFPI me proporcionou intensas reflexões sobre a prática docente e sobre o papel do professor na EPT. O trabalho diário exigiu planejamento cuidadoso, adaptação às necessidades dos alunos e articulação com colegas e gestores. Esses desafios reforçaram a percepção de que a docência na EPT exige competência técnica e sensibilidade pedagógica, alinhadas à construção de práticas inclusivas e significativas (Frigotto, 2018).

Assim, minha experiência profissional na EPT evidencia que o ensino de História não se limita à transmissão de conteúdos, mas constitui-se como espaço de mediação entre diferentes saberes, favorecendo a consciência histórica e o desenvolvimento da empatia. O ensino de História na EPT não é secundário, mas essencial para a formação integral. Mais do que transmitir conteúdos, trata-se do desenvolvimento de habilidades críticas, investigativas e sociais. Essa atuação reforça a relevância da EPT como espaço de construção de conhecimento que articula teoria, prática e experiência social, constituindo-se como base para a reflexão que norteia este trabalho.

3.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso

Durante a Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica (DocentEPT), algumas disciplinas se mostraram fundamentais para a consolidação da minha prática docente e para a escolha do tema deste trabalho. A seguir, apresento a análise de quatro dessas disciplinas, articulando os conteúdos estudados com minha experiência profissional e com os fundamentos teóricos selecionados.

3.3.1 A docência na EPT: Contingências históricas e práticas inspiradoras

A disciplina “A docência na EPT: Contingências históricas e práticas inspiradoras” proporcionou uma reflexão aprofundada sobre a formação de docentes para a Educação Profissional e Tecnológica, abordando os desafios históricos, sociais e institucionais enfrentados por professores na EPT. Machado (2015) destaca os diferenciais inovadores na formação de professores, enfatizando a necessidade de articulação entre teoria e prática para formar profissionais críticos e adaptáveis ao contexto da EPT. Moura (2015) complementa, ressaltando que a formação docente precisa desenvolver competências técnicas e pedagógicas, de modo que o professor possa atuar de forma reflexiva, inclusiva e engajada.

Minha atuação como professora substituta no IFPI se beneficiou diretamente dessa perspectiva. Ao lidar com estudantes do Ensino Médio Integrado em cursos técnicos, percebi que muitos tinham dificuldades em perceber a relevância das disciplinas de humanas. Inspirada na pedagogia crítica de Paulo Freire (2015), busquei transformar essas incertezas em oportunidades de engajamento, promovendo o diálogo, a problematização e a construção coletiva do conhecimento.

O projeto sobre Israel-Palestina, utilizando HQs de Joe Sacco, exemplifica essa prática inspiradora, pois permitiu que os estudantes investigassem, questionassem e construíssem sentidos próprios sobre um tema complexo, desenvolvendo pensamento crítico e consciência histórica. A disciplina reforçou que a docência na EPT exige sensibilidade pedagógica, planejamento cuidadoso e capacidade de articular conteúdo técnico, histórico e social com o objetivo de que os discentes não acreditassem que o estudo das obras selecionadas fossem um passatempo

(Vergueiro, 2018).

Para superar as resistências ao uso das histórias em quadrinhos, foi necessário apresentar um planejamento com objetivos bem delineados, permitindo que as potencialidades formativas das HQs se manifestassem. A estrutura multimodal, que favorece a alfabetização visual e a síntese de conceitos complexos, viabiliza uma formação omnilateral. Assim, as HQs deixam de ser um suporte secundário para se tornarem um instrumento de mediação que conecta a técnica à humanização, estimulando a empatia e a leitura crítica da realidade social em que os discentes estão inseridos.

3.3.2 Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica

A disciplina “Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica” abordou a integração de tecnologias digitais e mídias contemporâneas no processo de ensino-aprendizagem, enfatizando a importância da alfabetização midiática e do uso crítico das ferramentas digitais na EPT. Costa, Siqueira e Carvalho (2022) discutem como games e mídias digitais, como o TikTok, podem dialogar com a Base Nacional Comum Curricular, estimulando competências cognitivas, reflexivas e criativas dos estudantes. Luna (2016) complementa, destacando a evolução das tecnologias na educação e seu potencial para favorecer metodologias ativas, leitura crítica e aprendizagem significativa.

Na prática docente, a disciplina me permitiu perceber que o uso de HQs como fonte histórica representa uma estratégia multimodal e digitalizada de engajar estudantes, promovendo leitura crítica, análise de narrativas e interpretação de múltiplos códigos semióticos. A HQ funciona como recurso tecnológico e cultural que aproxima o estudante do conhecimento histórico, permitindo que ele interprete e problematize questões complexas, como o conflito Israel-Palestina, de forma autônoma e reflexiva.

A utilização das histórias em quadrinhos na educação é algo recente e que ainda recebe preconceitos por parte da sociedade quanto ao seu valor pedagógico. Essa resistência atual ecoa o cenário da primeira metade do século XX, período em que o uso de HQ era frequentemente estigmatizado devido elas serem descritas como “sedutoras da juventude”. Tal percepção levou diversos países a criarem rígidos

códigos de conduta para a sua produção e circulação. No Brasil, esse movimento resultou em diretrizes específicas com o intuito de educar os jovens brasileiros através das histórias em quadrinho.

1. As histórias em quadrinho devem ser um instrumento de educação, formação moral, propaganda dos bons sentimentos e exaltação das virtudes sociais e individuais. 2. não devendo sobrecarregar a mente das crianças como se fosse um prolongamento do currículo escolar, elas devem, ao contrário, contribuir para a higiene mental e o divertimento dos leitores juvenis e infantis. 3. É necessário o maior cuidado para evitar que as histórias em quadrinhos, descumprindo sua missão, influenciem perniciosamente a juventude ou deem motivo a exageros da imaginação da infância e da juventude (Silva, 1976, p. 102-104 apud Vergueiro, 2018, p.14).

O Código de Conduta, produzido em parceria pelos editores de O Cruzeiro, Editora Brasil-América (EBAL), Rio Gráfica e Editora Abril, apresentava as histórias em quadrinho sob uma ótica moral, visando o engrandecimento dos bons costumes da sociedade brasileira. O documento estabelecia 18 pontos, alinhados com o objetivo de tornar esse meio de comunicação menos danoso e impedir que os jovens leitores fossem conduzidos à suposta perversidade humana que a leitura de HQ poderia trazer (Vergueiro, 2018, p.19).

Assim, no contexto da EPT, as histórias em quadrinho deixam de ser vistas como instrumentos de moralização ou perversão da juventude para ocuparem o lugar de ferramentas de letramento visual e crítico. Ao integrar a cultura digital e as narrativas diversas na prática histórica, proporciono aos discentes não apenas o acesso ao conteúdo, mas a capacidade de desconstruir discursos e atuarem como sujeitos históricos ativos e reflexivos frente aos desafios da sociedade atual, rompendo definitivamente com a visão meramente utilitarista ou tutelar desse recurso didático.

3.3.3 Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I

A disciplina Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I enfocou a relação entre trabalho, conhecimento e educação na EPT, discutindo como o ensino deve articular teoria e prática, integrando saberes técnicos e humanísticos. Pasquali, Viella e Vieira (2023) destacam os desafios enfrentados pelos docentes nos Institutos Federais, incluindo a necessidade de planejar atividades que contemplem diversidade

de conteúdos e metodologias, além de promover engajamento e autonomia nos estudantes.

Partindo desse entendimento, ao utilizar histórias em quadrinho como recurso didático-pedagógico no ensino de História propus articular o saber histórico e humanístico com a realidade social dos meus estudantes, pois boa parte da turma era consumidora da nona arte. Sendo assim, consegui com que eles compreendessem com maior facilidade conceitos complexos sobre o conflito entre Israel e Palestina, a partir do uso de uma linguagem visual e narrativa, mas ao mesmo tempo crítica.

A abordagem apresentou os discentes não como receptores do conhecimento, mas como investigadores ativos e construtores do pensamento histórico ao analisarem fontes consideradas não convencionais, o que os levou a exercerem sua própria autonomia e a capacidade investigativa diante das complexidades da sociedade contemporânea. Para tanto, utilizei a abordagem historiográfica, onde os discentes agiram diante da fonte histórica como historiadores.

Os discentes tiveram que responder questionamentos diante dos procedimentos de leitura básicos de uma fonte histórica: *Quem? Quando? Para quem? Como? Por que? Onde? Qual?* Tais questionamentos são os procedimentos de leitura básicos de qualquer outro material e com a HQ não seria diferente (Vilela, 2018, p. 112-114).

3.3.4 Práticas educativas integradoras na EPT: teorias e didáticas

A disciplina “Práticas educativas integradoras na EPT: teorias e didáticas” enfatizou a importância de construir práticas pedagógicas contextualizadas, interdisciplinares e significativas, capazes de articular conteúdos técnicos, humanísticos e sociais. O estudo de “O Ensino Integrado, a Politécnica e a Educação Omnilateral: Por que lutamos?” Maria Ciavatta (2014) destacou que a educação integrada busca formar cidadãos críticos, reflexivos e capazes de atuar de maneira ética e responsável no mundo do trabalho e na sociedade, promovendo aprendizagem holística e contextualizada.

Na prática docente, essa disciplina reforçou a necessidade de unir teoria e prática, estimulando a criação de projetos educacionais que combinem metodologias ativas e integração entre áreas do conhecimento. O projeto sobre Israel-Palestina,

com uso de HQ, exemplifica essa abordagem, ao possibilitar que os estudantes possam investigar, interpretar e discutir múltiplas perspectivas sobre um tema histórico complexo, promovendo empatia, análise crítica e protagonismo estudantil.

A disciplina também contribuiu para a reflexão sobre inclusão, diversidade e desenvolvimento de competências socioemocionais, essenciais na EPT. Possibilitando criar experiências de ensino mais participativas, dinâmicas e significativas, aproximando o conhecimento histórico da realidade concreta dos estudantes e incentivando-os a relacionar teoria, prática e contexto social.

Em síntese, esta disciplina consolidou a compreensão de que a docência na EPT deve ser mediadora, integradora e reflexiva, promovendo aprendizagem significativa, pensamento crítico e consciência histórica, alinhando teoria, prática pedagógica e experiências concretas vivenciadas em sala de aula.

3.3.5 Projetos político-pedagógicos, planos de ensino e avaliação da EPT: teorias e didáticas

Minha trajetória na educação sempre foi movida pela busca de estratégias que conectem o rigor acadêmico da História à realidade dos meus discentes. Ao ingressar na especialização em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), percebi que o Projeto Político-Pedagógico do Curso (PPC) não era apenas um documento que ficava na gaveta empoeirada, mas sim uma bússola que dá sentido à minha identidade docente.

Assim, a disciplina de Projetos político-pedagógicos, planos de ensino e avaliação da EPT: teorias e didáticas, tornou-se o centro da minha formação. Compreendi que planejar de forma integradora exige ir além da simples união de disciplinas, pois ela supera a disciplinaridade fragmentada que desconecta o conhecimento da vida real.

Ao mergulhar nas teorias de planejamento, entendi que o Plano de Ensino é o meu espaço de autoria e criatividade. É nele que materializo as diretrizes do PPC, transformando conteúdos densos em sequências didáticas que dialogam com a cultura digital. Em minha prática, essa transição teórica me permitiu validar o uso das histórias em quadrinhos como fontes históricas legítimas. No meu plano de aula, a HQ deixou de ser um mero entretenimento para se tornar uma ferramenta diversificada

capaz de engajar estudantes em análises complexas, como as nuances do conflito Israel-Palestina.

Essa visão de dar voz ativa aos discentes me fez perceber que eles exercitam o trabalho coletivo e colaborativo através da análise das fontes e dos debates até a apresentação do trabalho. Isso mostra que a didática na EPT não deve ser feita através da passividade Professor-aluno e, sim na participação ativa e consciente da realidade deles.

No campo da Avaliação, a minha visão transformou-se de uma ferramenta de classificação num processo formativo contínuo, essencial para reorientar o planejamento integrador. Avaliar na EPT significa verificar se o aluno desenvolveu a autonomia necessária para interpretar criticamente os múltiplos códigos da nossa sociedade. Não me foco apenas na retenção de factos, mas na validação de uma prática que se quer emancipadora, oferecendo os meios para que todos construam a sua própria emancipação social e política (Sousa, Maciel, 2023, p. 7.).

Dessa forma, a articulação entre o planejamento e a avaliação é o que sustenta meu fazer docente. Esta vivência académica fundamenta o meu TCC, onde analiso o potencial das histórias em quadrinho como pontes para o saber histórico através de práticas integradoras. Reafirmo o meu papel como professora-pesquisadora, convicta de que, embora as práticas integradoras não resolvam sozinhas todos os desafios da educação, elas são o caminho indispensável para garantir que o ensino tecnológico seja uma ferramenta de formação humana em todas as suas dimensões.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta especialização, percebo que narrar minha trajetória foi muito mais do que um simples exercício acadêmico, ela foi um ato de reconstrução da minha própria identidade como educadora-pesquisadora. A pesquisa autobiográfica permitiu compreender que minha paixão pela escuta e pelas narrativas, herdada dos mais velhos da minha família, encontrou na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) um solo fértil para florescer. O ensino de História na EPT revelou-se muito mais do que um conteúdo obrigatório; ele é o eixo que garante que a técnica não se desassocia da humanidade, permitindo que o discente se enxergue como sujeito ativo da história que o cerca, pensando e compreendendo os processos históricos que o rodeia.

A experiência vivenciada durante 15 meses como professora substituta do Instituto Federal do Piauí demonstrou que o uso de fontes não convencionais, especificamente as Histórias em Quadrinhos (HQ), atuam como uma poderosa ponte pedagógica no Ensino Médio Integrado. Ao criar situações de análise sobre a complexa geopolítica entre Palestina e Israel, através da obra de Joe Sacco, foi possível romper com a resistência inicial dos discentes que, por vezes, priorizam as disciplinas técnicas em detrimento das humanas. A linguagem multissemiótica das HQ não apenas facilitou a compreensão, mas também despertou a capacidade investigativa defendida por Inocente, Tommasini e Castaman (2018), promovendo o engajamento através de uma leitura crítica e dinâmica da realidade do qual além de interpretar eles produziram o próprio conhecimento.

A prática com fontes diversificadas fundamenta-se nas percepções de Circe Bittencourt (2008), que destaca a importância de métodos de ensino que transformem o documento em objeto de investigação. No contexto da EPT, o uso das HQ permitiu que o material didático deixasse de ser meramente ilustrativo para se tornar o centro de uma análise crítica. Assim, os discentes puderam exercitar a consciência histórica (Rüsen, 2001), desenvolvendo competências de interpretação que integram o saber humanístico à sua formação técnica e profissional.

As disciplinas cursadas nesta especialização foram fundamentais para consolidar a percepção de que a docência na EPT exige uma formação omnilateral, que integre trabalho, ciência e cultura (Brasil, 2010). A reflexão sobre a cultura digital e as práticas educativas integradoras reforçou meu papel como mediadora, capaz de

planejar atividades que promovam a autonomia estudantil. Entendo que ensinar História nos Institutos Federais é, em essência, lutar contra o ensino tecnicista, garantindo que o futuro técnico seja também um cidadão crítico, capaz de analisar e questionar o contexto social em que está inserido.

Por fim, este trabalho confirma meu compromisso com a educação pública e com o desejo de integrar efetivamente o corpo docente da Rede Federal. Embora hoje atue na Rede Municipal de Teresina, os aprendizados obtidos com a EPT continuam a guiar minha prática diária. Assim, finalizo mais esta etapa em minha carreira acadêmica com a certeza de que a História, seja ela narrada em livros, contada pelos nossos antepassados ou desenhada em quadrinhos, é a chave para uma formação humana integral, capaz de transformar a vida de jovens que, assim como eu, buscam na educação um caminho de pertencimento e transformação social.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Profissional Técnica de nível médio em debate**. Brasília: Setec/MEC, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6695-dcn-paraeducacao-profissional-debate&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 25 set. 2025.

CAMPELLO, Lorena de Oliveira Souza. Uso de fontes históricas em sala de aula e a construção do conhecimento histórico. **Anais da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) do IFS**. Estância, v. 2, n. 1, 2020.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnicidade e a educação omnilateral: por que lutamos? **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan./abr. 2014.

CORREA, Marcus Dickson Oliveira; OLIVEIRA, Ivan Carlo Andrade de. Histórias em quadrinhos não ficcionais e jornalismo como território do imaginário. In: **Domínios da Imagem**, Londrina, v. 17, n. 32, p. 101-133, jun. 2023. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/dominiosdaimagem/article/view/48279>. Acesso em 1 ago. 2025.

COSTA, Caio Tulio Olimpio Pereira da; SIQUEIRA, J. M.; CARVALHO, A. B. G. Games e Educação Midiática no Brasil: Paralelos entre TikTok e a Base Nacional Comum Curricular. **ALAIC 2022**, Buenos Aires, 2022. In: Anais do [...], Buenos Aires, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ/LPP, 2018.

FURLANETTO, E. C.; NUNES, C. N.; GONÇALVES, I. N. DE C. Pesquisa (auto)biográfica: uma análise sobre experiências formativas. In: **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 15, n. 33, p. 75-88, maio/ago. 2023. Disponível em: Disponível em <https://www.revformacaodocente.com.br>. Acesso em 28 set. 2025.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vórtice, 1990.

INOCENTE, L.; TOMMASINI, A.; CASTAMAN, A. S. Metodologias Ativas na Educação Profissional e Tecnológica. Redin - **Revista Educacional Interdisciplinar**, Taquara, v. 7, n. 2, p. 1-10, Out. 2018. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1082>. Acesso em: 16 set. 2025.

LUNA, Rafael. **Evolução das tecnologias na educação**. Projeto Dias, 23 nov. 2016.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 8–22, 2015.

MOURA, Dante Henrique. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [l.], v. 1, n. 1, p. 23–38, 2015.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

O ENSINO integrado, a politécnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? In: **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 23 maio. 2025.

PASQUALI, R.; VIELLA, M.A.L.; VIEIRA, J.A. Desafios da docência na Educação Profissional e Tecnológica nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil. **Educar em Revista**. Curitiba, v.39, 2023.

PINSKY, Carla Bassanezi; DE LUCA, Tânia Regina (Org.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

RODRIGUES, Márcio dos Santos; CALLARI, Victor. **História e Quadrinhos: contribuições ao ensino e à pesquisa**. Belo Horizonte: Letramento, 2021.

RÜSEN, Jörn. **A consciência histórica: entre a tradição e a inovação**. Curitiba: Editora da UFPR, 2001.

SOUSA, Jailton Rodrigues de; MACIEL, Emanoela Moreira. Planejamento de práticas pedagógicas integradoras para a educação profissional e tecnológica. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 39, p. 1-18, 2023.

VILELA, Túlio. Os quadrinhos na aula de História. In: RAMA, Angela (*et al.*) **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2018.105-129..

VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQS no ensino. In: RAMA, Angela (*et al.*) **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2018. p. 7- 29.